

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI. Mudanças, impactos e perspectivas.

GT 12 - O Trabalho Artístico e Técnico no Contexto da Indústria Cultural - Tema: Trabalho indústria cultural e Trabalho imaterial

Título: “Pelo traço do cartunista: a charge como instrumento de representação e formação cidadã do jovem leitor contemporâneo”

Autora: Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo

Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Doutoranda em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC-SP

Vivemos em uma sociedade que muito seduz pela imagem (LUCAS, 2001), resultado de um crescimento paradoxal da indústria cultural nas últimas décadas, e que incide sobre outros aspectos estruturadores de uma sociedade, como pilares históricos, políticos e culturais, engendrando um novo lugar a um enigmático profissional: o cartunista, artista e/ou profissional técnico nos chamados segmentos de imprensa, sendo globais ou marginais (AVERBUCK, 2002).

E a charge, produto ímpar desse artista da crítica caricatural, em sua forma e conteúdo, torna-se instrumento de representação identitária de nossa juventude, bem como de sua formação cidadã, em sua plena inserção social.

O objeto de estudo deste trabalho é o gênero textual charge, na figura quase velada e pouco explorada de seu autor, o cartunista. Esta modalidade textual tem grande circulação em várias mídias e suportes textuais, e tem como potencial ser instrumento de representação e formação cidadã do jovem leitor de nosso tempo.

O trabalho deste artista atual, de argumentação irônica e sagaz acerca da realidade vigente, torna o lugar do cartunista e da arte que ele produz, a charge, pontos de reflexão marcante acerca de muitos resultados sobre o trabalho e o trabalhador na sociedade atual, advindos da indústria cultural, marcados pelas grandes premissas de T. Adorno (BARAÚNA, 1999)

A dimensão plurissignificativa da realidade que esse tipo textual apresenta (POSSENTI, 2000) , e também no que se refere à semiótica de seu gênero discursivo/interdiscurso (AGUIAR, 2004), é o que traz a inovação mais eficaz ao propósito formativo da cidadania de nossa juventude contemporânea (DALLARI, 1998) e a consolidação da habilidade leitora desse jovem aluno de ensino médio (LDBN 9396/96). Daí um foco de análise voltado à figura de quem a faz.

Através de pesquisa qualitativa e quantitativa com jovens alunos do CEFET-MG Campus Varginha, Brasil, pretende-se checar: quem é esse jovem leitor de ensino médio que reconhece ou não uma charge? Através do autor, o cartunista, o que ele compreende desse gênero/tipo discursivo e textual? O que sua competência leitora e conhecimentos linguísticos de formação escolar, adquiridos até então, mostram-nos? O que implica ser jovem leitor de charges? Que impacto isso causa em sua conscientização social, política, histórica e cultural, acerca de si e do meio em que vive? E como tudo isso consolida sua formação para a cidadania, através da charge?

Em KOCH (2010) e (LAJOLO, 1982) afirma-se que o desenvolvimento da leitura de toda pessoa denota o quanto ela é plenamente capaz de empreender-se em seus aspectos pessoais, cognitivos, sociais, culturais e políticos, dentro de qualquer sociedade. A a charge, através de seu autor e por si mesma, pode cumprir esse papel tanto em relação à linguagem e habilidades leitoras, quanto às questões ideológicas, em relação à formação social e cidadã de nossa juventude.

Bibliografia:

ADORNO, Theodor W. Textos Escolhidos. Trad. Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Os Pensadores)

AVERBUCK, Lígia. (org.) Literatura em tempo de cultura de massa. Cortez, São Paulo, 2002.

Lucas, Fábio. Comunicação e Literatura na Era da Eletrônica. Cortez, São Paulo: 2001.